

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
RIO GRANDE DO SUL
CÂMPUS PORTO ALEGRE
COORDENADORIA DE ENSINO**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO
TÉCNICO EM INSTRUMENTO MUSICAL**

Outubro de 2011

Reitora:

Cláudia Schiedeck Soares de Souza

Pré-Reitor de Ensino:

Sérgio Wortmann

Diretor do Câmpus:

Paulo Roberto Sangoi

Telefone: (51) 3930-6010

e-mail: sangoi@poa.ifrs.edu.br

Vice-Diretor do Câmpus e Diretor de Ensino:

Júlio Xandro Heck

Telefone: (51) 3930-6010

e-mail: julio@poa.ifrs.edu.br

Endereço:

Rua Coronel Vicente, nº 281

Bairro Centro Histórico

Porto Alegre, RS

(51) 3930-6035

CEP: 90.035-007

Site:

<http://www.poa.ifrs.edu.br>

Área do Plano:

Produção Cultural e Design

Habilitação: Técnico em Instrumento Musical – Flauta Doce ou Violão

Carga Horária Total: 810 horas/relógio

Estágio Horas: -

Comissão Elaboradora do Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Instrumento Musical

Prof. Me. Alexandre Vieira

Profa. Me. Agnes Schmeling

Prof. Es. Bernhard Sydow

Profa. Eliana Vaz Huber

Profa. Es. Mara Regina Martini

Prof. Dr. Ricardo Athaide Mitidieri

Comissão de Revisão do Projeto Pedagógico (outubro/2011):

Prof. Me. Alexandre Vieira (Coordenador)

Profa. Me. Cláudia Schreiner

Prof. Dr. Ricardo Athaide Mitidieri

Profa. Suelena de Araújo Borges

SUMÁRIO

1 – DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	4
2 – APRESENTAÇÃO	5
2.1 – CARACTERIZAÇÃO DO CAMPUS.....	6
3 – JUSTIFICATIVA.....	9
4 – OBJETIVOS.....	11
4.1 – OBJETIVO GERAL.....	11
4.2 – OBJETIVOS ESPECÍFICOS	11
5 – PERFIL DO PROFISSIONAL – EGRESSO	12
6 – PERFIL DO CURSO	14
7 – REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO PERFIL DE FORMAÇÃO.....	15
8 – REQUISITOS DE INGRESSO	16
9 – PRESSUPOSTOS DA ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	18
9.1 – MATRIZ CURRICULAR.....	20
10 – PROGRAMA DAS DISCIPLINAS.....	21
11 – CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS E CERTIFICAÇÃO DE CONHECIMENTOS ANTERIORES	44
12 – AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM.....	45
12.1 – EXPRESSÃO DOS RESULTADOS	46
12.2 – DA RECUPERAÇÃO.....	46
13 – SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DE CURSO	48
14 – ATIVIDADES COMPLEMENTARES	49
15 – ESTÁGIO CURRICULAR	49
16 – TRABALHO DE CONCLUSÃO	49
17 – INSTALAÇÕES, EQUIPAMENTOS E BIBLIOTECA	50
17.1 – RECURSOS MATERIAIS.....	50
17.2 – BIBLIOTECA	50
17.3 – LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA.....	51
18 – PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	53
19 – CERTIFICADOS E DIPLOMAS	55
20 – CASOS OMISSOS.....	55

1 – DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Dados Gerais – Tipo:

- Bacharelado Sequencial Licenciatura
 Curso Superior de Tecnologia Outros

Técnico: Integrado Concomitante Interno Concomitante Externo
 Subsequente Outros

Modalidade: Presencial a distância

Código do Curso Antigo: -

Código de Habilitação Antigo: -

Denominação do Curso: CURSO TÉCNICO EM INSTRUMENTO MUSICAL

Habilitação: Flauta Doce ou Violão

Local da Oferta: Câmpus Porto Alegre/IFRS – Rua Andaraí, 26

Turno de Funcionamento: Noturno

Número de vagas: 20 vagas/ano

Periodicidade da oferta: Anual

Carga Horária Total: 810 horas/relógio

Tempo de Integralização: 4 semestres

Mantida: IFRS

Data: outubro 2011

2 – APRESENTAÇÃO

O presente projeto propõe a reestruturação do Curso Técnico em Instrumento Musical, com habilitação em flauta Doce ou Violão, oferecido desde 2011/1 pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia/Rio Grande do Sul - Câmpus Porto Alegre.

O Curso Técnico em Instrumento Musical visa a oferecer a sistematização e a complementação de habilidades e conhecimentos musicais a pessoas com formação musical de nível básico, bem como uma certificação profissional.

O curso transcorre de forma presencial, na modalidade educação profissional subsequente ao Ensino Médio, oferecendo duas habilitações: Flauta Doce e Violão. Estruturado em quatro semestres, seu currículo organiza-se sobre três eixos essencialmente práticos que visam ao desenvolvimento de diferentes competências musicais e agrupam as disciplinas do curso por afinidade: eixo *Práticas instrumentais e vocais* (Flauta Doce ou Violão, Prática de Conjunto, Prática Vocal, Ensino e Aprendizagem do Instrumento), eixo *Práticas criativas* (disciplinas Tecnologias Aplicadas à Música, Laboratório Musical) e eixo *Práticas apreciativo-reflexivas* (disciplinas Teoria Musical, Percepção Musical, Música e Sociedade, Tópicos em História da Música).

Além das já citadas, está prevista a disciplina Projeto Integrador, oferecida ao final do curso, na qual o estudante deve mobilizar o conjunto das experiências vivenciadas ao longo do curso para a realização de um projeto que poderá seguir um ou mais eixos.

Baseando-se na experiência adquirida com o trabalho junto à primeira turma deste novo curso e no recente ingresso de cinco novos professores efetivos no *campus* Porto Alegre – fato este que veio a transformar quantitativamente e qualitativamente o corpo docente da área – foi formada uma comissão composta por quatro professores para uma revisão do Projeto Pedagógico original. Parte significativa das alterações aqui propostas advém de demandas expressas em reunião com os alunos da primeira turma do referido curso, bem como de reuniões ordinárias do corpo docente.

2.1 – CARACTERIZAÇÃO DO CAMPUS

No ano de 2009, o Instituto Federal do Rio Grande do Sul - Câmpus Porto Alegre (antiga Escola Técnica da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – ETCOM/UFRGS) completou seus 100 anos de existência. Ao longo de sua história a Escola cresceu e conquistou seu espaço na educação do Rio Grande do Sul.

Na época de sua criação, a então Escola de Comércio de Porto Alegre, anexada à faculdade de Direito, mantinha dois cursos: o Curso Geral e o Curso Superior. Antes de completar uma década, a Escola foi declarada “instituição de utilidade pública” e, nos anos 30, passou a integrar a Universidade de Porto Alegre, que, posteriormente, tornou-se a atual Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Já como Escola Técnica de Comércio (ETC), oferecia o Curso Técnico de Administração, criado em 1954, e o Curso Técnico em Secretariado, fundado em 1958. Com o passar dos anos, mostrando ser a ETC uma instituição atenta às novas demandas de uma Porto Alegre cada vez mais desenvolvida, surgiram outros cursos técnicos: Operador de Computador, Transações Imobiliárias, Comercialização e Mercadologia, Segurança do Trabalho, Suplementação em Contabilidade e Suplementação em Transações Imobiliárias.

À medida que o tempo passava a Escola foi crescendo. Em 1994 inaugurou-se o novo prédio, e, em 2006, a Escola Técnica da UFRGS já oferecia seis novos cursos.

No ano 2009, a Escola Técnica da UFRGS passa por um grande processo de transformação, desvinculando-se da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. O Câmpus Porto Alegre do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) nasce da desvinculação da Escola Técnica da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). A partir da publicação da Lei 11.892, em 29 de dezembro de 2008, foram criados 38 Institutos Federais no país, cuja finalidade principal é estimular o ensino profissional e tecnológico, a partir da formação de técnicos e tecnólogos alinhados com as demandas do mercado de trabalho e o desenvolvimento local.

O IFRS Câmpus Porto Alegre oferece os **cursos técnicos** em Administração, Biblioteconomia, Biotecnologia, Contabilidade, Enfermagem (em parceria com o Grupo Hospitalar Conceição – GHC), Informática, Instrumento Musical (Flauta Doce ou Violão), Meio Ambiente, Panificação e Confeitaria, Química, Redes de Computadores, Registros e Informação em Saúde (em parceria com o GHC), Saúde Bucal (em parceria com o GHC), Secretariado, Segurança do Trabalho e Transações Imobiliárias. Em tal nível de ensino, há **1677** alunos.

O IFRS Câmpus Porto Alegre também oferece o curso Técnico em Vendas integrado ao Ensino Médio (Modalidade **PROEJA**), na qual conta com **105** alunos.

Com relação ao **ensino superior**, em que são ofertados os cursos de Licenciatura em Ciências da Natureza, Tecnologia em Gestão Ambiental, Tecnologia em Processos Gerenciais e Tecnologia em Sistemas para Internet, existem **316** alunos (124 na licenciatura, 192 nos tecnólogos). Soma-se a estes números o curso de Licenciatura em Pedagogia, no PARFOR – Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica – ofertado a professores em exercício das escolas públicas sem formação adequada à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Este curso iniciou em 2011/2, com duas turmas de 30 alunos cada.

No Câmpus também há **58** alunos cursando **especialização**, em cursos oferecidos em parceria com o **GHC**.

Assim, o IFRS câmpus Porto Alegre conta com mais de **2156 alunos**.

Outra modalidade de ensino ofertada pelo câmpus é a Formação Inicial e Continuada (FIC), desenvolvida no chamado “Projeto Prelúdio”, no qual cerca de 350 crianças e adolescentes, entre 4 e 17 anos, participam de atividades de iniciação musical.

Para atender a essa demanda, a comunidade escolar é constituída atualmente por **112 docentes** e **54 técnicos-administrativos**. Deve-se destacar que, entre os docentes, mais de 90% possui curso de pós-graduação (Especialização, Mestrado ou Doutorado); entre os técnicos-administrativos também se destaca a elevada qualificação profissional, uma vez que a grande maioria possui curso superior e muitos possuem pós-graduação.

O Projeto Prelúdio, escola de música que desde 1982 atende alunos em idade escolar e que desde 1985 funcionava nas dependências da Escola Técnica, acompanha esta em 2009 na desvinculação da UFRGS, incorporando-se, assim, ao IFRS-POA. Nesta nova etapa, o Projeto Prelúdio passa a oferecer, agora como Programa de Extensão, cursos e oficinas em iniciação e atualização musical. Diante dos desafios propostos por esta jovem instituição, seu corpo docente cria o primeiro Curso Técnico em Instrumento Musical público da região metropolitana de Porto Alegre.

O Curso Técnico em Instrumento Musical em 2011 está sediado em um prédio no bairro Passo D'Areia, situado na Rua Andaraí, 266, alugado pelo IFRS-POA, constituído de secretaria, gabinete de coordenação, sala de professores, 10 salas de aula, e demais dependências como banheiros, cozinha e almoxarifado. Um projeto está sendo elaborado pela Coordenadoria de Projetos e Obras do Câmpus Porto Alegre para que, em breve, o Curso Técnico em Instrumento Musical seja transferido, junto aos demais cursos deste *campus*, para a nova sede na Rua Coronel Vicente, 281, no centro de Porto Alegre.

3 – JUSTIFICATIVA

Há poucas opções para formação musical de nível profissional não universitário na região metropolitana de Porto Alegre. O Conservatório Pablo Komlós, ligado à Orquestra Sinfônica de Porto Alegre (OSPA), atualmente desativado, oferecia cursos gratuitos com finalidade profissionalizante específica de músicos de orquestra, mas não se constituía em um curso profissional de nível técnico *stricto sensu*. O curso técnico em música vinculado à Escola Sinodal de Ensino Profissional, uma instituição de ensino privada, não representa uma alternativa para aqueles que almejam uma formação profissionalizante em música e que não dispõem de condições financeiras para arcar com os custos de um curso pago. Assim, a criação do Técnico em Instrumento Musical – Habilitação em Flauta Doce ou Violão, do IFRS-POA vem preencher esta lacuna, na medida em que passa a ser o primeiro curso gratuito da região a ser oferecido dentro de uma instituição pública.

O Técnico em Instrumento Musical – Habilitação em Flauta Doce ou Violão do IFRS-POA visa dar conta de uma formação anterior ao nível superior, oferecendo capacitação, aperfeiçoamento e certificação de habilidades musicais profissionais. Propõe-se, também, a incrementar as competências profissionais de músicos já atuantes, mas que não tiveram instrução musical formal – demanda esta que é aparentemente elevada, como é do conhecimento daqueles que atuam neste meio.

Para além de um considerável público externo, os próprios Cursos e Oficinas de Extensão do Projeto Prelúdio se constituem como um manancial de candidatos para o Curso Técnico em Instrumento Musical, o que contribuiria para a verticalização da educação dentro do IFRS-POA. Outrossim, os alunos do Curso Técnico são candidatos em potencial para atuarem como bolsistas, desenvolvendo atividades junto ao Projeto Prelúdio, contribuindo, assim, com a transversalização entre atividades de Ensino e Extensão.

A certificação profissional obtida na conclusão deste curso servirá de instrumento de qualificação e reconhecimento dentro de um meio no qual, sabidamente, predomina a informalidade, facilitando, assim, a inserção e estabilização no mercado de trabalho – a saber: aulas particulares, academias

de música, estúdios de gravação, empresas publicitárias, entre outros nichos de atuação profissional, como apresentações públicas em bailes, casamentos, bares e centros comerciais.

4 – OBJETIVOS

Os objetivos do curso técnico em Instrumento Musical estão listados a seguir.

4.1 – OBJETIVO GERAL

Oferecer a sistematização e complementação de habilidades e conhecimentos musicais a pessoas com formação musical de nível fundamental, bem como uma certificação profissional.

4.2 – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Proporcionar ao aluno vivências estético-musicais diversas;
- Sistematizar conhecimentos teórico-musicais;
- Desenvolver a leitura e escrita musicais;
- Desenvolver a percepção musical;
- Ampliar a cultura histórico-musical do aluno;
- Aperfeiçoar a execução do instrumento musical;
- Desenvolver a prática vocal do aluno;
- Praticar música em conjunto;
- Utilizar tecnologias, equipamentos de áudio, softwares musicais e outros recursos auxiliares à atuação como músico;
- Preparar para a prática de ensino e aprendizagem do instrumento.
- Refletir sobre mercado de trabalho e suas implicações éticas e sociais.

5 – PERFIL DO PROFISSIONAL – EGRESSO

Ao final do Curso Técnico em Instrumento Musical os alunos devem ser capazes de atuar como solistas ou membros de conjunto/orquestra; atuar como instrumentistas em gravações de áudio profissional; atuar como professores de instrumento em aulas particulares ou para pequenos grupos, escolas livres de música e conservatórios.

O Técnico em Instrumento Musical será o profissional capaz de realizar, como solista, integrante de grupo de câmara ou conjunto musical, atividades de performance instrumental, tais como: shows, concertos, recitais, apresentações em programas de rádio, televisão e mídias digitais, além da atuação em estúdios de gravação e em espaços alternativos de interação social, lazer e cultura. Poderá ainda, orientar alunos em cursos livres de formação no instrumento de sua habilitação e matérias teóricas, em academias e conservatórios.

São competências profissionais gerais do técnico em instrumento musical¹:

- Identificar e aplicar, articuladamente, os componentes básicos da linguagem musical;
- Selecionar e manipular esteticamente diferentes fontes e materiais utilizados nas composições musicais, bem como seus diferentes resultados artísticos;
- Caracterizar, escolher, relacionar e manipular os elementos sonoros (durações, alturas, intensidades e timbres), elementos ideais (base formal e cognitiva), e elementos culturais e históricos presentes numa obra musical;
- Correlacionar a música enquanto linguagem artística a outros campos do conhecimento nos processos de criação, produção e veiculação;
- Utilizar recursos tecnológicos, na concepção, produção e interpretação de obras musicais;

¹ Baseado nas competências profissionais gerais do técnico em artes, Resolução CNE/CEB Nº 04/99.

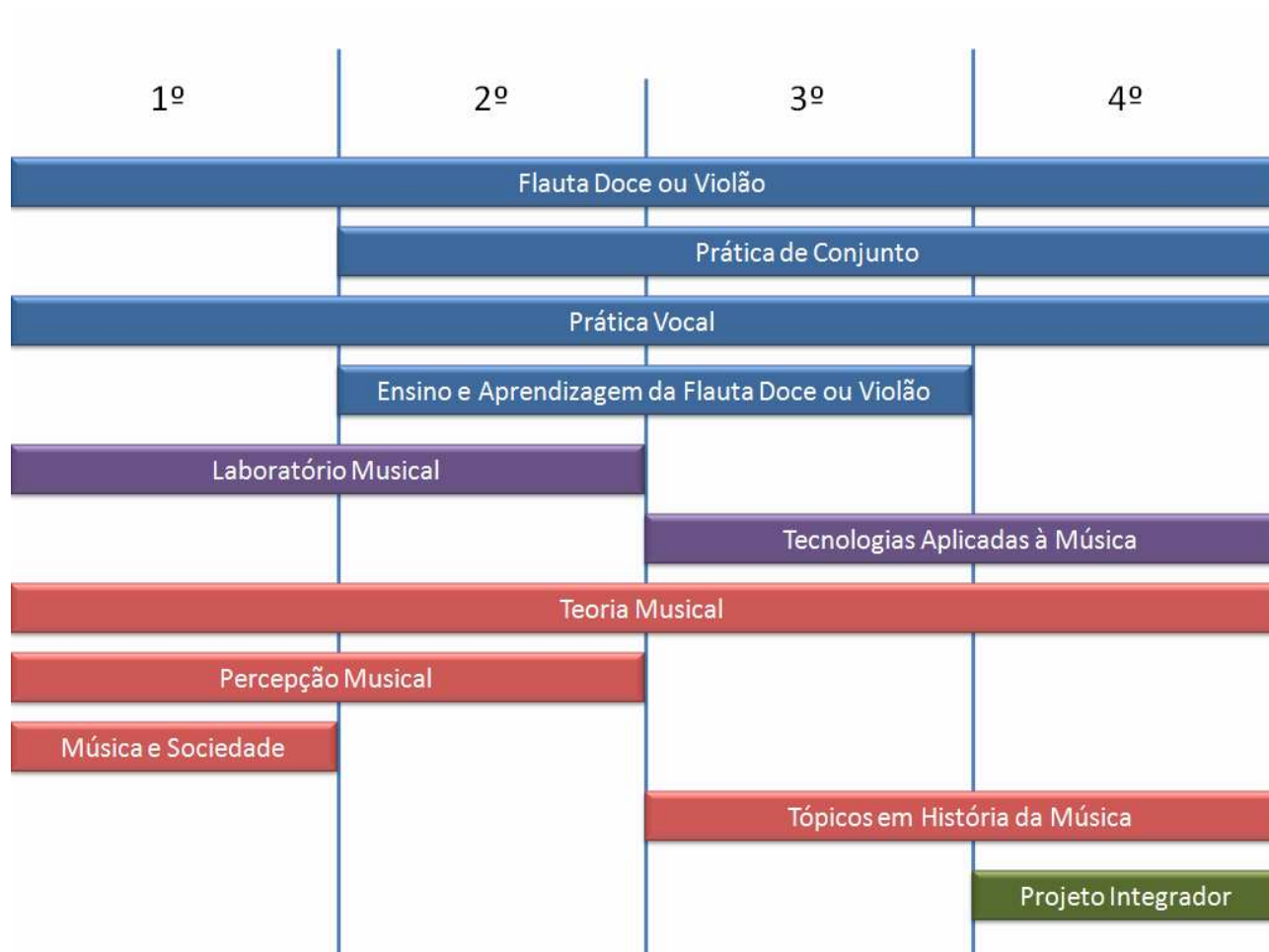
- Utilizar adequadamente métodos, técnicas, recursos e equipamentos específicos à produção, interpretação, conservação e difusão musical;
- Conhecer a produção das diversas culturas musicais, suas interconexões e seus contextos socioculturais;
- Identificar as características dos diversos gêneros musicais.

6 – PERFIL DO CURSO

O Curso Técnico em Instrumento Musical oferece Habilitação em Flauta Doce ou Violão e terá a duração de 810 horas presenciais. Será oferecido para alunos que concluíram o Ensino Médio ou curso equivalente, possuam domínio técnico musical elementar e que almejam uma qualificação e certificação profissional.

As disciplinas que compõem o currículo do respectivo curso são agrupadas em três eixos temáticos: Práticas Instrumentais e Vocais, Práticas Criativas e Práticas Apreciativo-reflexivas. Das Práticas Instrumentais e Vocais, fazem parte as disciplinas Flauta Doce I, II, III, IV ou Violão I, II, III, IV (dependendo da Habilitação), Prática de Conjunto I, II, III, Prática Vocal I, II, III, IV e Ensino e Aprendizagem da Flauta Doce I e II ou Ensino e Aprendizagem do Violão I e II. O eixo das Práticas Criativas é composto pelas disciplinas por Laboratório Musical I e II e Tecnologias Aplicadas à Música I e II. As Práticas Apreciativo-reflexivas são constituídas pelas disciplinas Teoria Musical I, II, III e IV, Percepção Musical I e II, Música e Sociedade e Tópicos em História da Música I e II. Alinhando os saberes e habilidades desenvolvidas no decorrer do curso, o aluno deverá desenvolver um trabalho de conclusão dentro da disciplina Projeto Integrador, que consiste na elaboração e execução de um plano de trabalho, como preparação e apresentação de repertório em recital público, apresentação de portfólio de criações autorais (composições) ou arranjos, com recital ou gravação, pesquisa bibliográfica sobre tópicos selecionados em música, aplicação de atividade de ensino (com planejamento e relatório), produção de uma gravação de repertório específico, entre outros.

7 – REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO PERFIL DE FORMAÇÃO



8 – REQUISITOS DE INGRESSO

Levando em consideração os princípios da Constituição Federal e da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), Lei N° 9.394/96, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) – Câmpus Porto Alegre define que as formas de ingresso aos cursos técnicos serão norteadas pela igualdade de condição de acesso, tendo como requisito básico à conclusão do Ensino Médio.

O ingresso no Curso se dará mediante processo seletivo, Exame de Seleção, ou através das notas obtidas no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), conforme regulamentado em edital específico. Os conteúdos específicos das provas são divulgados quando da publicação do Manual do Candidato.

Além da realização de prova objetiva, os candidatos ao Curso Técnico em Instrumento Musical passarão, também, por prova prática de instrumento musical (flauta doce ou violão), de caráter eliminatório.

Tendo sido classificado no processo de seleção, o candidato deverá realizar todas as etapas da matrícula, nas datas estabelecidas pelo Calendário Escolar, sob pena de perder a sua vaga. O ingressante deverá se matricular em todas as disciplinas do primeiro semestre. Caracteriza a perda de direito a vaga o aluno ingressante que não comparecer injustificadamente às aulas transcorridos 06 (seis) dias úteis do início do primeiro período letivo do curso bem como a reprovação no primeiro semestre em todas as disciplinas por falta de frequência (Conceito E).

A partir do segundo semestre do Curso, com o objetivo de preencher todas as vagas ofertadas, é possível o ingresso extra-exame de seleção, pedidos de transferência, de acordo com regulamentação do Instituto e respeitados os prazos previstos no Calendário Escolar. Os procedimentos referentes aos pedidos de transferência estão especificados na Resolução nº 189, 22/12/2010 e na Resolução nº 011, 23/02/2011 do Conselho Superior do IFRS.

O reingresso é facultado aos alunos que abandonaram ou trancaram o Curso. O reingresso por trancamento não está sujeito à existência de vagas e

poderá ser solicitado a qualquer tempo, obedecendo aos prazos e formalidades determinados pelo Calendário Escolar. O trancamento deve ser solicitado na Secretaria Escolar, conforme as normas estabelecidas na Resolução nº 188, 22/12/2010 do Conselho Superior do IFRS. O reingresso por abandono está condicionado à existência de vaga e autorização da Coordenação do Curso. O aluno que abandonou o Curso por dois semestres consecutivos perderá o direito de reingresso.

9 – PRESSUPOSTOS DA ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A organização curricular do Curso Técnico em Instrumento Musical está estruturada em quatro semestres e foi concebida com base nos objetivos e no perfil profissional do egresso, considerando competências fundamentais a serem desenvolvidas no universo do trabalho pelo músico profissional, mais especificamente do instrumentista e professor de instrumento.

As aulas deverão ser ministradas através de uma abordagem multi e interdisciplinar, sob responsabilidade do corpo docente do IFRS Câmpus Porto Alegre. Os docentes são responsáveis pela efetivação da abordagem interdisciplinar dos conteúdos ministrados, bem como pela constante atualização dos planos de ensino, ementas e bibliografia das disciplinas que ministram. Atualizações, estas, que se fazem necessárias para a adequação do conhecimento às novas tecnologias e processos às particularidades de cada aluno ou turma. Será instituído um colegiado, constituído de representantes do corpo docente e representante discente. A este colegiado caberá a revisão e atualização da grade curricular, tendo em vista os constantes avanços técnicos e científicos da área, bem como a constante reconfiguração do mercado profissional do músico.

A estrutura curricular encontra-se apoiada sobre três eixos essencialmente práticos, os quais contemplam disciplinas com caráter afim. Esses eixos poderão subsidiar futuras produções técnico-científicas do corpo docente envolvido – ampliando, assim, a transversalidade entre ensino, pesquisa e extensão – e constituem-se em áreas do conhecimento e da prática musical.

- *Eixo Práticas instrumentais e vocais*: abrange disciplinas que tratam sobre o conhecimento e desenvolvimento técnico nos instrumentos musicais de estudo (conforme a habilitação) e da voz, voltado ao desenvolvimento dos recursos expressivos e interpretativos disponíveis para a execução do repertório, tanto individual como em grupo. Inclui também ações e reflexões sobre os processos de ensino e aprendizagem do instrumento musical. Disciplinas: Instrumento, Prática de Conjunto, Prática Vocal, Ensino e Aprendizado do Instrumento.

- Eixo *Práticas criativas*: contempla disciplinas que desenvolvem atividades de criação musical e de elaboração de materiais sonoro-musicais em meios diversos. Experimenta e desenvolve o domínio de técnicas, recursos, procedimentos e materiais. Disciplinas: Tecnologias Aplicadas à Música, Criação Musical.

- Eixo *Práticas apreciativo-reflexivas*: envolve as disciplinas que lidam com mecanismos de recepção, compreensão e reflexão sobre música e fazer musical, incluindo aspectos perceptivos, estruturais e contextuais relacionados à música. Disciplinas: Teoria Musical, Percepção Musical, Música e Sociedade, Tópicos em História da Música.

9.1 – MATRIZ CURRICULAR

Sem.	Código	Disciplina	Créd.	H/A	H/R	PRE REQUISITOS
1	IMF101 ou IMV101	Instrumento Musical - Flauta Doce I ou Violão I	02	36h/a	30h	-
	IMF103	Prática Vocal I	02	36h/a	30h	-
	IMF206	Música e Sociedade	02	36h/a	30h	-
	IMF108	Laboratório Musical I	02	36h/a	30h	-
	IMF105	Teoria Musical I	02	36h/a	30h	-
	IMF109	Percepção Musical I	02	36h/a	30h	-
	TOTAL 1. Sem.			12	216h/a	180h
2	IMF201 ou IMV201	Instrumento Musical – Flauta Doce II ou Violão II	02	36h/a	30h	Flauta Doce I ou Violão I
	IMF102	Prática de Conjunto I	02	36h/a	30h	Flauta Doce I ou Violão I
	IMF203	Teoria Musical II	02	36h/a	30h	Teoria Musical I
	IMF204	Prática Vocal II	02	36h/a	30h	Prática Vocal I
	IMF208	Laboratório Musical II	02	36h/a	30h	Laboratório Musical I
	IMF210	Percepção Musical II	02	36h/a	30h	Percepção Musical I
	IMF211 ou IMV202	Ensino e Aprendizagem – da Flauta Doce I ou do Violão I	02	36h/a	30h	Flauta Doce I ou Violão I
TOTAL 2. Sem.			14	256h/a	210h	-
3	IMF301 ou IMV301	Flauta Doce III ou Violão III	02	36h/a	30h	Flauta Doce II ou Violão II
	IMF202	Prática de Conjunto II	02	36h/a	30h	Prática de Conjunto I
	IMF303	Prática Vocal III	02	36h/a	30h	Prática Vocal II
	IMF304	Teoria Musical III	02	36h/a	30h	Teoria Musical II
	IMF309	Tópicos em História da Música I	02	36h/a	30h	Teoria Musical II
	IMF310 ou IMV309	Ensino e Aprendizagem – da Flauta Doce II ou do Violão II	02	36h/a	30h	Ensino e Aprendizagem – da Flauta Doce I ou do Violão I
	IMF307	Tecnologias Aplicadas à Música I	02	36h/a	30h	-
TOTAL 3. Sem.			14	256h/a	210h	-
4	IMF401 ou IMV401	Instrumento Musical – Flauta Doce IV ou Violão IV	02	36h/a	30h	Flauta Doce III ou Violão III
	IMF302	Prática de Conjunto III	02	36h/a	30h	Prática de Conjunto II
	IMF403	Prática Vocal IV	02	36h/a	30h	Prática Vocal III
	IMF404	Teoria Musical IV	02	36h/a	30h	Teoria Musical III
	IMF408	Tópicos em História da Música II	02	36h/a	30h	Tópicos em História da Música I
	IMF406	Tecnologias Aplicadas à Música II	02	36h/a	30h	Tecnologias Aplicadas à Música I
	IMF409 ou IMV408	Projeto Integrador	02	36h/a	30h	Flauta Doce III ou Violão III, Prática de Conjunto II, Prática Vocal III, Teoria Musical III, Ensino e Aprendizagem – da Flauta Doce II ou do Violão II, Tecnologias Aplicadas à Música I
TOTAL 4. Sem.			14	256h/a	210h	-
TOTAL DO CURSO			54	972h/a	810h	-

10 – PROGRAMA DAS DISCIPLINAS

1º SEMESTRE

Flauta Doce I

Ementa: Aprendizagem e aperfeiçoamento de habilidades técnico-musicais para a execução da flauta doce. Conhecimento da literatura específica para e sobre o instrumento. Prática de estudos e preparação de repertório apropriados ao nível de cada aluno.

Bibliografia básica:

FRANK, Isolde. *Método para flauta doce soprano*. São Paulo: Ricordi Brasileira, 2002.

HOTTETERRE, Jacques-Martin. *Principles of the flute, recorder and oboé*. Tradução Paul Marshall Douglas. Nova Iorque: Dover, 1983.

VIDELA, Mario A. *Método completo para flauta dulce contralto*. Buenos Aires: Ricordi Americana, 1983. v.1.

Bibliografia complementar:

BEINEKE, Viviane. *Produção de material didático para flauta doce*. Porto Alegre: [material não editado], 2004.

_____ (org.). *Flauteando pelos cantos do Brasil*. s/d.

ENGEL, Gerhard; HEYENS, Gudrun; HÜNTELER, Konrad; LINDE, Hans-Martin. *Spiel und Spass mit der Blockflöte*. Spielbuch 1 e 2. Mainz; London; Madrid; New York; Paris; Tokyo; Toronto: Schott, 1990.

TIRLER, Helle. *Vamos tocar flauta doce*. São Leopoldo: Sinodal, 1999. v.2 e 3.

VETTER, Michael. *Lieteraturheft für C-Blockflöten*. Viena: Universal Edition, 1983, v. 1-4.

Violão I

Ementa: Introdução à leitura musical ao violão, a partir de repertório apropriado e progressivo. Desenvolvimento da leitura rítmica e leitura de notas na primeira posição. Prática da interpretação musical através do violão, a partir de repertório original para o instrumento, transcrições, arranjos e acompanhamento de canções.

Bibliografia Básica:

CARLEVARO, Abel. *Serie didactica para guitarra*. Buenos Aires: Barry, 1966. v.1.

_____. I. *Serie didactica para guitarra*. Buenos Aires: Barry, 1966. v.2.

PINTO, Henrique. *Iniciação ao violão*. São Paulo: Ricordi, 1978.

Bibliografia complementar:

BRINDLE, Reginald Smith. *Guitarcosmos 1: Progressives Pieces for Guitar*. Londres: Schott & Co. Ltda., 1979.

CHEDIAK, Almir. *Songbook: Bossa Nova*. v.1. Rio de Janeiro: Lumiar, 1990.

DUDEQUE, Norton. *História do Violão*. Curitiba: Ed. Da UFPR, 1994.

KRUGER, Irineu. *Violão clássico: novo método*. São Leopoldo: Sinodal, 1993.

PAPAS, Sophocles. *Method for the Classic Guitar*. Washington: Columbia Music Company, 1963.

Prática Vocal I

Ementa: Prática vocal por meio do canto coletivo. Percepção da voz individual e construção do coletivo. Conhecimento do aparelho vocal e seu funcionamento. Utilização da voz como recurso de comunicação. Classificação vocal. Desenvolvimento de canções a uma e duas vozes, com possibilidade de diferentes acompanhamentos.

Bibliografia básica:

DELANO, Cris. *Mais que nunca é preciso cantar: noções básicas teórico práticas de canto popular*. 2.ed. Rio de Janeiro, 2000.

DINVILLE, Claire. *A técnica da voz cantada*. Tradução Marjorie B. Courvoisier Hasson. 2 ed, Rio de Janeiro: Enelivros, 1993.

LE HUCHE, François & ALLALI, André. *A Voz – Vol 1 – Anatomia e fisiologia dos órgãos da voz e da fala*. 3ª ed. Porto Alegre: ArtMed, 2005.

Bibliografia complementar:

ALVES, Luciano. *O Melhor de Elis Regina*. São Paulo: Irmãos Vitale.

BEHLAU, Mara, Ph.D.; PONTES, Paulo. *Avaliação e Tratamento das Disfonias*. São Paulo: Louise, 1995.

CHEDIAK, Almir. *Songbook: Dorival Caymmi*. v.1. Rio de Janeiro: Lumiar, 1994.

_____. *Songbook: Dorival Caymmi*. v.2. Rio de Janeiro: Lumiar, 1994.

WISNIK, José Miguel - *Livro de Partituras*. Rio de Janeiro: Gryphus Editora, 2004.

Laboratório Musical I

Ementa: Ampliação do repertório de atividades musicais através de atividades de execução, improvisação e apreciação, tendo como viés a criação musical. Exploração de elementos dos parâmetros musicais na elaboração de arranjos e composições musicais.

Bibliografia básica:

GUEST, Ian. *Arranjo: método prático*. v. 1. Rio de Janeiro: Lumiar, 1996.

HOWARD, John Trasher. *Aprendendo a compor*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009.

SCHAFER, Murray. *O ouvido pensante*. São Paulo: UNESP, 1991.

Bibliografia complementar:

ALMADA, Carlos. *Arranjo*. Campinas: Unicamp, 2010.

JEANDOT, Nicole. *Explorando o universo da música*. São Paulo: Scipione, 2008.

KOELLREUTTER, H. J. *Introdução à estética e à composição musical contemporânea*. Porto Alegre: Movimento, 1987.

WISNIK, José Miguel. *O som e o sentido: uma outra história da música*. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

SOUZA, Jusamara et. al. Sobre as múltiplas formas de ler e escrever música. In: *Ler e escrever: compromisso para todas as áreas*. Porto Alegre: UFRGS, 1999. p.205-216.

Teoria Musical I

Ementa: Introdução à Teoria musical básica, necessária para a leitura musical e compreensão geral da partitura.

Bibliografia básica:

BENNETT, Roy. *Elementos básicos da música*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1990.

_____. *Como ler uma partitura*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1990.

MED, Bohumil. *Teoria da música*. Brasília: Musimed, 1989.

Bibliografia complementar:

BENNETT, Roy. *Instrumentos da orquestra*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985.

DUCKWORTH, William. *A creative approach to music fundamentals*. Boston: Schirmer Cengage Learning, 2010. 10. ed.

MICHELS, Ulrich. *Atlas de música*. v.1. Lisboa: Gradiva, 2003.

LACERDA, Osvaldo. *Regras de grafia musical*. São Paulo: Irmãos Vitale, 1974.

LIMA, M.; FIGUEIREDO, S. L. *Exercícios de teoria musical: uma abordagem prática*. São Paulo: Embraform, 2004. 6. ed.

Percepção Musical I

Ementa: Desenvolvimento da percepção rítmica, melódica, tímbrica e harmônica. Exercício da leitura e da escrita musicais. Apreciação ativa de exemplos musicais, realização de solfejos, ditados e atividades musicais lúdicas.

Bibliografia básica:

LACERDA, Osvaldo. *Curso preparatório de solfejo e ditado musical*. São Paulo: Ricordi do Brasil, 2008.

PRINCE, Adamo. *A arte de ouvir: percepção rítmica*. v.1. Rio de Janeiro: Lumiar, 2001.

WILLEMS, Edgar. *Solfejo: curso elementar*. São Paulo: Fermata do Brasil, 2000.

Bibliografia complementar:

HALL, Anne Carothers. *Studying rhythm*. Englewood Cliffs: Prentice Hall, 1998. 2.ed.

HINDEMITH, Paul. *Treinamento elementar para músicos*. São Paulo: Ricordi do Brasil, 1988.

POZZOLLI. *Guia teórico-prático para o ensino do ditado musical – partes 1 e 2*. São Paulo: Ricordi do Brasil, 2000.

_____. *Guia teórico-prático para o ensino do ditado musical – partes 3 e 4*. São Paulo: Ricordi do Brasil, 2000.

SCHAFER, Murray. *Educação sonora: 100 exercícios de escuta e criação de sons*. São Paulo: Melhoramentos, 2009.

Música e Sociedade

Ementa: Aborda a música integrada a sociedade. Discute a respeito da música enquanto prática profissional e suas implicações éticas, estéticas, políticas, sociais e culturais dentro de diferentes formas de manifestações em contextos variados.

Bibliografia básica:

BENJAMIM Taubkin. *Viver de música: Diálogos com artistas brasileiros*. São Paulo: BEI Comunicação, 2011.

BOZZETTO, Adriana. *Ensino particular de música: práticas e trajetórias de professores de piano*. Porto Alegre: Ed. UFRGS/Ed. FUNDARTE, 2004.

PENNA, Maura. *Música(s) e seu ensino*. Porto Alegre: Sulina, 2008.

Bibliografia complementar:

BOZON, Michael. *Práticas musicais e classes sociais: estrutura de um campo local*. Tradução de Rose Marie Reis Garcia. *Em Pauta*, Porto Alegre, v.11, n. 16/17, p.142-174, abr./nov. 2000.

GOMES, Celson H. Souza. *Formação e atuação de músicos das ruas de Porto Alegre: um estudo a partir dos relatos de vida*. Dissertação (Mestrado em Música) – Programa de Pós-Graduação em Música, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1998.

PRASS, Luciana. *Saberes musicais em uma bateria de escola de samba: uma etnografia entre os Bambas da Orgia*. Porto Alegre: UFRGS, 2004.

SILVA, Helena Lopes da. *Música, juventude e mídia: o que os jovens pensam e fazem com as músicas que consomem* In: SOUZA, Jusamara (Org.) *Aprender e ensinar música no cotidiano*. Porto Alegre: Sulina, 2008. p. 39-57.

VIEIRA, Alexandre. *Professores de violão e seus modos de ser e agir na profissão: Um estudo sobre culturas profissionais no campo da música*. Dissertação (Mestrado em Música) – Programa de Pós-Graduação em Música, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Porto Alegre, 2004.

2º SEMESTRE

Flauta Doce II

Ementa: Aprendizagem e aperfeiçoamento de habilidades técnico-musicais para a execução da flauta doce. Conhecimento da literatura específica para e

sobre o instrumento. Prática de estudos e preparação de repertório apropriados ao nível de cada aluno e mais complexos e em maior profundidade do que em Flauta doce I.

Bibliografia básica:

MÖNKEMEYER, Helmut. *Método para flauta doce soprano*. São Paulo: Ricordi, 1985.

EYCK, Jacob van. *Fluiten luthof*. Mainz: Schott Music, 2007, v. 1-3.

VIDELA, Mario A. *Método completo para flauta dulce contralto*. Buenos Aires: Ricordi Americana, 1983. v.1.

Bibliografia complementar:

POTTIER, Lourence. *Método para flauta doce contralto, V. III*. Tradução:

Daniele Cruz Barros. Recife: Editora Universitária UFPE, 2010

KIEFER, Bruno. *Música para gente miúda*. Porto Alegre: Movimento, 1986. v.1.

SYDOW, Bernhard. *300 músicas para flauta doce*. Mimeo, 2008.

VAN HAUWE, Walter. *The modern recorder player*. Mainz: Schott, 1984. v.1.

VETTER, Michael. *Literaturheft für C-Blockflöten*. Viena: Universal Edition, 1983, v. 1-4.

Violão II

Ementa: Aperfeiçoamento da leitura musical ao violão, a partir de repertório apropriado e progressivo. Desenvolvimento da leitura rítmica e leitura de notas na quinta posição e posições intermediárias. Prática da interpretação musical através do violão, a partir de repertório original para o instrumento, transcrições, arranjos e acompanhamentos de canções. Compreensão do significado da cifragem de acordes.

Bibliografia básica:

CHEDIAK, Almir. *Dicionário de acordes cifrados: harmonia aplicada à música popular*. 2 ed. São Paulo - Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 1984.

PINTO, Henrique. *Iniciação ao violão*. São Paulo, Ricordi, 1978.

TENNANT, Scott. *Pumping Nylon: The Classical Guitarist's Technique Handbook*. Los Angeles: Alfred Publishing Co., 1995.

Bibliografia complementar:

BRINDLE, Reginald Smith. *Guitarcosmos 2: Progressives Pieces for Guitar*. Londres: Schott & Co. Ltda., 1979.

CARLEVARO, Abel. *Serie didactica para guitarra*. Buenos Aires: Barry, 1966. v.1. _____ . *Serie didactica para guitarra*. Buenos Aires: Barry, 1966. v.2.
CHEDIAK, Almir. *Songbook: Bossa Nova*. v. 2. Rio de Janeiro: Lumiar, 1990.
SOR, Fernando Sor. *36 Ejercicios y Estudios Elementales para Guitarra*. Recompilados e revisados por G. Bianqui Piñero. Buenos Aires: Ricordi Americana, 1968.

Prática de Conjunto I

Ementa: Contempla preparação e execução de arranjos e composições para duas ou mais vozes de obras de diferentes estilos.

Bibliografia básica:

CHEDIAK, Almir. *Songbook: Caetano Veloso*. v.1. Rio de Janeiro: Lumiar, 1997.

_____. *Songbook: Chico Buarque*. v.1. Rio de Janeiro: Lumiar, 1999.

THE BEATLES complete chord songbook: guitar chord songbook. Londres: Hal Leonard Corporation, 2000.

Bibliografia complementar:

CHEDIAK, Almir. *Songbook: Caetano Veloso*. v.2. Rio de Janeiro: Lumiar, 1997.

_____. *Songbook: Chico Buarque*. v.2. Rio de Janeiro: Lumiar, 1999.

_____. *Songbook: Chico Buarque*. v.3. Rio de Janeiro: Lumiar, 1999.

_____. *Songbook: Chico Buarque*. v.4. Rio de Janeiro: Lumiar, 1999.

_____. *Songbook: Gilberto Gil*. v.1. Rio de Janeiro: Lumiar, 1992.

Prática Vocal II

Ementa: Prática vocal por meio do canto coletivo. Audição e exploração vocal de diferentes culturas. Orientação técnica da voz bem como seu desenvolvimento. Desenvolvimento de canções de gêneros diversos, com possibilidade de diferentes acompanhamentos. Troca de experiências e integração entre alunos de diferentes semestres.

Bibliografia básica:

GOULART, Diana; COOPER, Malu. *Por todo canto*. Rio de Janeiro: D. Goulart, 2000.

SANDRONI, Clara. *260 dicas para o cantor popular: profissional e amador*. 2 ed. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 1999.

TUGNY, Rosângela Pereira; QUEIROZ, Ruben Caixeta de. *Músicas Africanas e Indígenas no Brasil* - Com 2 CDs. Minas Gerais:Ufmg Editora, 2006.

Bibliografia complementar:

BAÊ, Tutti. PACHECO, Claudia. *Canto equilíbrio entre corpo e som*. São Paulo: Irmãos Vitale, 2006.

BAÊ, Tutti; MARSOLA Mônica. *Canto: uma expressão: princípios básicos de técnica vocal*. São Paulo: Irmãos Vitale, 2001.

BEHLAU, M. *Voz: O livro do especialista*. Rio de Janeiro: Livraria e Editora Revinter Ltda, 2001

LEITE, Marcos. *Canto popular brasileiro para vozes médio-agudas*. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 2001.

LOUZADA, Paulo S. *As Bases da Educação Vocal*. Rio de Janeiro: O Livro Médico, 1982.

Ensino e aprendizagem da Flauta Doce I

EMENTA: Estuda metodologias e métodos utilizados para o ensino e aprendizagem da flauta doce. Aborda o instrumento como ferramenta de musicalização, como recurso de transmissão de elementos musicais, culturais e de socialização. Discute dinâmicas e recursos pedagógicos utilizados para o ensino do instrumento, nas diferentes fases de desenvolvimento da pessoa.

Bibliografia básica:

FONTEERRADA, Marisa Trench de Oliveira. *De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação*. 2.ed. São Paulo: UNESP; Rio de Janeiro: Funarte, 2008.

SWANWICK, Keith. *Ensinando música musicalmente*. São Paulo: Moderna, 2003.

SWANWICK, Keith; FRANÇA, Cecília Cavalieri. *Composição, apreciação e performance na educação musical: teoria, pesquisa e prática*. *Em Pauta*, Porto Alegre, v. 13, n. 21, p. 5-41, 2002.

Bibliografia complementar:

KIEFER, Nidia Beatriz Nunes. Fundarte e Projeto Prelúdio: duas propostas de educação musical no Rio Grande do Sul. In: *Educação musical no Brasil*. Salvador: P&A, 2007. p. 76-81

OLIVEIRA, Fernanda de Assis. *Materiais didáticos nas aulas de música: um survey com professores da Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre - RS*. 2005. 118 f.: il.

PAOLIELLO, Noara de Oliveira. *A Flauta Doce e sua Dupla Função como Instrumento Artístico e de Iniciação Musical*. 2007. Monografia (Licenciatura Plena em Educação Artística – Habilitação em Música) – Instituto Villa-Lobos, Centro de Letras e Artes, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Disponível em:

<<http://www.domain.adm.br/dem/licenciatura/monografia/noarapaoliello.pdf>>

SOUZA, Jusamara Vieira de. Produção de material didático para/na formação de professores de música. In: *Encontro Anual da ABEM* (16.: 2007 out.: Campo Grande). Anais. Campo Grande: ABEM, 2007. 9 p.

TORRES, Maria Cecília de Araujo Rodrigues. Métodos e Manuais para Ensino de Instrumento: olhares de alunos de um Curso de Licenciatura em Música. In: *XVII Encontro Nacional da ABEM*. São Paulo, 2008.

Ensino e Aprendizagem do Violão I

EMENTA: Estuda metodologias e métodos utilizados para o ensino e aprendizagem do violão. Aborda o instrumento como ferramenta de musicalização, como recurso de transmissão de elementos musicais, culturais e de socialização. Discute dinâmicas e recursos pedagógicos utilizados para o ensino do instrumento, nas diferentes fases de desenvolvimento da pessoa.

Bibliografia básica:

SWANWICK, Keith. *Ensinando música musicalmente*. São Paulo: Moderna, 2003.

GLISE, Anthony. *Classical guitar pedagogy: a handbook for teachers*. St. Joseph: Mel Bay, 1997.

PINTO, Henrique. *Iniciação ao violão*. São Paulo: Ricordi, 1978.

Bibliografia complementar:

FONTEERRADA, Marisa Trench de Oliveira. *De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação*. 2.ed. São Paulo: UNESP; Rio de Janeiro: Funarte, 2008.

GALIFI, Gaetano. *Iniciação ao violão op.41*. São Paulo: Vitale Irmãos, 2010.

MARIANI, Silvana. *O equilibrista das seis cordas*. Curitiba: UFPR, 2002.

PAPAS, Sophocles. *Method for the Classic Guitar*. Washington: Columbia Music Company, 1963.

SWANWICK, Keith; FRANÇA, Cecília Cavalieri. *Composição, apreciação e performance na educação musical: teoria, pesquisa e prática*. *Em Pauta*, Porto Alegre, v. 13, n. 21, p. 5-41, 2002.

Laboratório Musical II

Ementa: Sistematização dos conceitos vivenciados nas diversas atividades musicais exploradas na disciplina Laboratório Musical I. Apreciação de valores estéticos e estilísticos e suas correlações históricas e sociais. Aplicação de conceitos à experimentação de processos de criação e execução musical.

Bibliografia básica:

GUEST, Ian. *Arranjo: método prático*. Rio de Janeiro: Lumiar, 1996. V. 2.

HOWARD, John Trasher. *Aprendendo a compor*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009.

SCHAFER, Murray. *O ouvido pensante*. São Paulo: UNESP, 1991.

Bibliografia complementar:

BENNET, Roy. *Forma e estrutura na música*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1986.

FARIA, Nelson. *A arte da improvisação*. Rio de Janeiro: Editora Lumiar, 2003.

KOELLREUTTER, H. J. *Terminologia de uma nova estética da música*. Porto Alegre: Movimento, 1990.

KOELLREUTTER, H. J. *Introdução à estética e à composição musical contemporânea*. Porto Alegre: Movimento, 1987.

SOUZA, Jusamara et. al. *Sobre as múltiplas formas de ler e escrever música*.

In. *Ler e Escrever: Compromisso para todas as áreas*. Porto Alegre: Editora da Universidade, 1999. P.205-216.

Teoria Musical II

Ementa Aprendizado de elementos teóricos básicos aplicados à estruturação musical, tais como classificação de intervalos, escalas e formação de acordes.

Bibliografia Básica:

LACERDA, Osvaldo. *Teoria elementar da música*. 11 ed. São Paulo: Ricordi, 1961.

MED, Bohumil. *Teoria da música*. Brasília: Musimed, 1996.

SCLIAR, Esther. *Elementos de teoria musical*. São Paulo: Novas Metas, 1985.

Bibliografia complementar:

BENWARD, B.; SAKER, M. *Music in theory and practice*. Boston: McGraw-Hill, 2008.

BUCHER, Hannelore. *Harmonia funcional prática*. Vitória: O Autor, 2001. 2. ed.

KIEFER, Bruno. *Elementos da linguagem musical*. Porto Alegre: Movimento, 1978.

SADIE, Stanley. *Dicionário Grove de Música: edição concisa*. Rio de Janeiro: Zahar, 1994.

VASCONCELOS, José. *Acústica musical e organologia*. Porto Alegre: Movimento, 2002.

Percepção Musical II

Ementa: Aprimoramento da percepção rítmica, melódica, tímbrica e harmônica.

Exercício da leitura e da escrita musicais. Apreciação ativa de exemplos musicais, realização de solfejos, ditados e atividades musicais lúdicas.

Utilização de softwares auxiliares ao desenvolvimento da percepção musical.

Bibliografia básica:

OTTMAN, R. W.; ROGERS, N. *Music for sight singing*. Englewood Cliffs: Prentice-Hall, 2010. 8.ed.

PRINCE, Adamo. Método Prince. v. 1. Rio de Janeiro: Lumiar, 2009.

_____. Método Prince. v. 2. Rio de Janeiro: Lumiar, 2009.

Bibliografia complementar:

BENWARD, Bruce; KOLOSICK, Timothy. *Percepção musical: Prática auditiva para músicos*. São Paulo: Edusp, 2009.

BERKOWITZ, Sol. *A New Approach to Sight Singing*. New York: W.W. Norton & Company, 1997. 4. ed.

CARR, Maureen A. *Sight singing complete*. Boston: McGraw-Hill, 2007. 7. ed.

GOROW, Ron. *Hearing and writing music: professional training for today's musician*. California: SCB, 2002. 2. ed.

WRIGHT, Craig. *The essential listening to music*. Boston: Schirmer Cengage Learning, 2012.

3º SEMESTRE

Flauta Doce III

Ementa: Aprendizagem e aperfeiçoamento de habilidades técnico-musicais para a execução da flauta doce. Conhecimento da literatura específica para e sobre o instrumento. Prática de estudos e preparação de repertório apropriados ao nível de cada aluno e mais complexos e em maior profundidade do que em Flauta doce II.

Bibliografia básica:

LINDE, Hans-Martin. *Pequeno guia de ornamentação para a música dos séculos XVII e XVIII*, Ricordi, São Paulo, 1958.

O'KELLY, Eve. *The recorder today*. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.

VAN HAUWE, Walter. *The modern recorder player*. Mainz: Schott, 1984. v.1.

Bibliografia complementar:

BRAUN, Gerhard e Johannes Fischer. *Die Blockflöte: ein Lehrwerk für Anfänger und Fortgeschrittene: Sipelbuch 2*. Munique: Ricordi, 1998.

EYCK, Jacob van. *Fluiten luthof*. Mainz: Schott Music, 2007, v. 1-3.

HEILBLUT, Peter. *Alt-flötenspielsbuch*. Wilhelmshaven: Noetzel Edition, 1982.

TETTAMANTI, Giulia da Rocha. *Silvestro Ganassi: obra intitulada Fontegara*. Um estudo sistemático do tratado abordando aspectos da técnica da flauta doce e da música instrumental do século XVI. Dissertação de mestrado. Campinas: Unicamp, 2010

VIDELA, Mário A. *Série didática de música Antiga*. Buenos Aires: Ricordi, 1981

Violão III

Ementa: Desenvolve leitura rítmica, leitura na nona posição e posições intermediárias. Estuda repertório estilisticamente variado, como canções, obras originais para o instrumento, transcrições e arranjos. Aprofunda a compreensão da cifragem de acordes e das diferentes posições possíveis para os mesmos ao longo da escala do instrumento.

Bibliografia básica:

FARIA, Nelson. *Acordes, arpejos e escalas*. Rio de Janeiro: Lumiar, 1999.

PINTO, Henrique. *Curso progressivo de violão*. São Paulo: Ricordi, 1982.

SANTOS, Turíbio. *Violão Amigo 1*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2000.

Bibliografia complementar:

CARLEVARO, Abel. *Escuela de la guitarra, exposición de la teoría instrumental*. Buenos Aires: Barry, 1979.

_____. *Serie didáctica para guitarra*. Buenos Aires: Barry Editorial, 1966. v.3.

CHEDIAK, Almir. *Songbook: Caetano Veloso*. v.1. Rio de Janeiro: Lumiar, 1997.

SÈVE, Mário; SOUZA, Rogério; DININHO. *Songbook: choro*. v.1. Rio de Janeiro: Lumiar, 2007.

TENNANT, Scott. *Pumping Nylon: The Classical Guitarist's Technique Handbook*. Los Angeles: Alfred Publishing Co., 1995.

Prática de Conjunto II

Ementa: Contempla preparação e execução de arranjos e composições para duas ou mais vozes de obras de diferentes estilos , ampliando o repertório trabalhado no semestre anterior.

Bibliografia básica:

CHEDIAK, Almir. *Songbook: Bossa Nova*. v. 1. Rio de Janeiro: Lumiar, 1984.

_____. *Songbook: Bossa Nova*. v. 2. Rio de Janeiro: Lumiar, 1984.

_____. *Songbook: Caetano Veloso*. v. 2. Rio de Janeiro: Lumiar, 1988.

Bibliografia complementar:

CHEDIAK, Almir. *Dicionário de acordes cifrados: Harmonia aplicada à música popular*. São Paulo: Irmãos Vitale, 1984.

_____. *Songbook: Bossa Nova*. v. 2. Rio de Janeiro: Lumiar, 1984.

_____. *Songbook: Bossa Nova*. v. 3. Rio de Janeiro: Lumiar, 1984.

_____. *Songbook: Chico Buarque*. v. 1. Rio de Janeiro: Lumiar, 1999.

_____. *Songbook: Chico Buarque*. v. 2. Rio de Janeiro: Lumiar, 1999.

Prática Vocal III

Ementa: Prática vocal coletiva. Reclassificação vocal. Desenvolvimento e aperfeiçoamento de técnicas de emissão da voz. Desenvolvimento de

repertório, criação de arranjos. Integração e troca de experiências entre alunos dos outros semestres da disciplina.

Bibliografia básica:

BEHLAU, Mara; PONTES Paulo. *Higiene vocal cuidando da voz*. 3 ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2001.

LAKSCHEVITZ, EDUARDO (ORG). *ENSAIOS: olhares sobre a música coral brasileira*. Rio de Janeiro: Centro de Estudos de Música Coral.

LEITE, Marcos. *Canto popular brasileiro para vozes médio-graves*. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 2001.

Bibliografia complementar:

JOBIM, Antonio Carlos. *Cancioneiro Jobim 1947-1958*. v. 1. Rio de Janeiro: Jobim Music, 2004.

_____. *Cancioneiro Jobim 1959-1965*. v. 2. Rio de Janeiro: Jobim Music, 2004.

_____. *Cancioneiro Jobim 1966-1970*. v. 3. Rio de Janeiro: Jobim Music, 2004.

_____. *Cancioneiro Jobim 1971-1982*. v. 4. Rio de Janeiro: Jobim Music, 2004.

_____. *Cancioneiro Jobim 1983-1994*. v. 5. Rio de Janeiro: Jobim Music, 2004.

Ensino e Aprendizagem da Flauta Doce II

Ementa: Aprofunda o estudo de metodologias e métodos utilizados para o ensino e aprendizado da flauta doce. Aborda o instrumento como ferramenta de musicalização, como recurso de transmissão de elementos musicais, culturais e de socialização. Discute sobre dinâmicas e recursos pedagógicos utilizados para o ensino do instrumento, nas diferentes fases de desenvolvimento da pessoa.

Bibliografia básica:

BRENNER, Eliana de Moraes. *Manual de planejamento e apresentação de trabalhos acadêmicos: projeto de pesquisa, monografia e artigo*. São Paulo: Atlas, 2007.

HENTSCHKE, Liane (org.) e DEL BEN, Luciana (org.). *Ensino de música: propostas para pensar e agir em sala de aula*. São Paulo: Moderna, 2003.

HENTSCHKE, Liane (org.) e SOUZA, Jusamara Vieira de (org.). *Avaliação em música: reflexões e práticas*. São Paulo: Moderna, 2003

Bibliografia complementar:

LOURO, Ana Lucia de Marques e. Docentes universitários/ professores de instrumento: suas concepções sobre educação e música. In: *Em pauta: revista do Programa de Pós-Graduação em Música: mestrado e doutorado* Vol.14, n.22 (2003), p. 35-64

LOURO, Ana Lucia de Marques e. Professor de instrumento: como a performance convive com a pedagogia?. In: *Expressão: revista do Centro de Artes e Letras. Santa Maria* Vol. 3, n. 1 (Jan./Jun. 1999), p. 110-116

RIBAS, Maria Guiomar de Carvalho. A roda da flauta: desafios e buscas metodológicas no ensino coletivo da flauta doce. In: *Anais do X Encontro Anual da ABEM, 2001 Rio Grande do Sul. Anais..* p. 213-217.

SOUZA, Jusamara et al. Produção de material didático em música: análise de resultados. In: *Encontro Nacional de Pesquisa em Arte, 5. 2007, Montenegro. Anais...* Montenegro: Fundarte, 2007. p. 181-187.

TORRES, Maria Cecília de Araujo Rodrigues. Métodos e Manuais para Ensino de Instrumento: olhares de alunos de um Curso de Licenciatura em Música. In: *XVII Encontro Nacional da ABEM. São Paulo. Anais...* São Paulo, 2008.

Ensino e Aprendizagem do Violão II

Ementa: Aprofunda o estudo de metodologias e métodos utilizados para o ensino e aprendizado do violão. Aborda o instrumento como ferramenta de musicalização, como recurso de transmissão de elementos musicais, culturais e de socialização. Discute sobre dinâmicas e recursos pedagógicos utilizados para o ensino do instrumento, nas diferentes fases de desenvolvimento da pessoa.

Bibliografia básica:

CARLEVARO, Abel, *Escuela de la guitarra: exposición de la teoría instrumental*. Buenos Aires: Barry, 1979.

SOR, Fernando. *Method for guitar*. Columbus: Orphee, 2010.

SHEARER, Aaron. *Learning the Classical Guitar – Part 1*. Pacific, MO: Mel Bay Publications, 1990.

Bibliografia complementar:

CARLEVARO, Abel. *Serie didactica para guitarra*. Buenos Aires: Barry, 1966. v.1.

_____. *Serie didáctica para guitarra*. Buenos Aires: Barry, 1966. v.2.

_____. *Serie didáctica para guitarra*. Buenos Aires: Barry, 1966. v.3.

_____. *Serie didáctica para guitarra*. Buenos Aires: Barry, 1966. v.4.

TORRES, Maria Cecília de Araujo Rodrigues. Métodos e Manuais para Ensino de Instrumento: olhares de alunos de um Curso de Licenciatura em Música. In: *XVII Encontro Nacional da ABEM*. São Paulo, 2008. p.

Tecnologias Aplicadas à Música I

Ementa: Compreende recursos que podem ser usados nos processos de criação, execução e circulação de culturas musicais. Inclui exemplos históricos da relação entre música e tecnologia e sua importância no contexto atual. Aborda como as novas tecnologias podem auxiliar e aprimorar as atividades musicais.

Bibliografia básica:

FRITSCH, Eloy F. *Música eletrônica: uma introdução ilustrada*. Porto Alegre: UFRGS, 2008.

ROADS, Curtis. *The Computer Music Tutorial*. MIT Press, 1996

RATTON, Miguel. *Dicionário de áudio e tecnologia musical*. Rio de Janeiro: Música & Tecnologia, 2004.

Bibliografia complementar:

FERENCE JR, M.; LEMON, H. B.; STEPHENSON, R. J. *Física: cursos colegial e vestibular*. Vol. 3. São Paulo: Edgard Blücher

MILETTO, E. M.; COSTALONGA, L. L.; FLORES, L. V.; FRITSCH, E. F.;

PIMENTA, M. S.; VICARI, R. M. *Minicurso: introdução à computação musical*.

In: IV CBCOMP - CONGRESSO BRASILEIRO DE COMPUTAÇÃO, 2004, Itajaí, SC. Itajaí, SC: [s.n.], 2004. p.883-902.

PUCKETTE, Muller – *The theory and technique of electronic music*. World Scientific Press, 2007. Disponível em: <http://crca.ucsd.edu/msp/techniques/latest/book.pdf>.

_____. *MIDI: Guia básico de referência*. Rio de Janeiro: Campus, 1992.

FRITSCH, Eloy, *Música, Ciência e Tecnologia: Documentário [DVD-ROM]*.

Museu Virtual do Sintetizador - UFRGS; 2011.

Teoria Musical III

Ementa: Aprendizado de elementos teóricos aplicados à estruturação musical, tais como princípios de harmonia, contraponto e forma musical.

Bibliografia básica:

CARVALHO, Any Raquel. *Contraponto modal: manual prático*. 2 ed. Porto Alegre: Evangraf, 2006.

HINDEMITH, Paul. *Harmonia tradicional*. São Paulo: Vitale, 1949.

MED, Bohumil. *Teoria da música*. Brasília: Musimed, 1996.

Bibliografia complementar:

MICHELS, Ulrich. *Atlas de música*. Lisboa: Gradiva, 2003. v.1.

KOELLREUTER, Hans Joachim. *Harmonia funcional*. São Paulo: Ricordi brasileira, 1978.

OTTMAN, Robert W. *Advanced harmony: Theory and practice*. Upper Saddle River: Prentice Hall, 2000.

PAZ, Ermelinda A. *O modalismo na música brasileira*. Brasília: Musimed, 2002.

ZAMACOIS, Joaquín. *Tratado de armonía. Libro I*. Barcelona: Labor, 1984.

Tópicos em História da Música I

Ementa: Aborda, inicialmente, conceitos musicológicos básicos e, em seguida, tópicos da história da música brasileira, compreendendo os períodos da América Portuguesa, Brasil Império e da República, e seus repertórios. Inclui também tópicos sobre a música ameríndia e africana.

Bibliografia básica:

TINHORÃO, José Ramos. *História social da música popular brasileira*. São Paulo: Editora 34, 1998.

KIEFER, Bruno. *História da música brasileira: dos primórdios ao início do século 20*. 2 ed. Porto Alegre: Movimento, 1977.

TUGNY, Rosangela Pereira de; QUEIROZ, Ruben Caixeta de. *Músicas africanas e indígenas no Brasil*. Belo Horizonte: Ed. da UFMG, 2006.

Bibliografia complementar:

ALBIN, Ricardo Cravo. *O livro de ouro da MPB*. Rio de Janeiro: Ediouro, 2003.

MARIZ, Vasco. *História da música no Brasil*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1981.

NEVES, José Maria. *Música contemporânea brasileira*. São Paulo: Ricordi, 1981.

TINHORÃO, José Ramos. *Os sons dos negros no Brasil*. São Paulo: Ed. 34, 2008.

_____. *Pequena história da música popular*. Petrópolis: Vozes, 1970.

4º SEMESTRE

Flauta Doce IV

Ementa: Aprendizagem e aperfeiçoamento de habilidades técnico-musicais para a execução da flauta doce. Conhecimento da literatura específica para e sobre o instrumento. Prática de estudos e preparação de repertório apropriados ao nível de cada aluno e mais complexos e em maior profundidade do que em Flauta doce III.

Bibliografia básica:

BARROS, Daniele Cruz. *A flauta doce no século XX: o exemplo do Brasil*. Recife: EDUFPE, 2010.

THOMSON, John Mansfield. *The Cambridge companion to the recorder*. Cambridge: Cambridge University Press, 1995.

VETTER, Michael. *Il flauto dolce ed acerbo*. Celle: Moeck Verlag, 1969.

Bibliografia complementar:

O MELHOR do chorinho brasileiro. São Paulo: Vitale, 1997. v.1 e v 2.

HARNONCOURT, Nikolaus. *O discurso dos sons*. Tradução: Marcelo Fagerlande. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1988.

HUNT, Edgar. *The recorder and its music*. London: Eulenburg books, 1981.

QUANTZ, Johann Joachim. *On playing the flute*. Nova Iorque: Shirmer Books, 1985.

SPANHOVE, Bart. *Das Einmaleins des Ensemblespiels*. Celle: Moeck, 2002.

Violão IV

Ementa: Aborda repertório estilisticamente variado contemplando diversas texturas da música para o violão, tais como melodia acompanhada, arpeggios, homofonia e polifonia. Desenvolve leitura à primeira vista.

Bibliografia básica:

CARLEVARO, Abel. *Serie didactica para guitarra*. Buenos Aires: Barry, 1966. v.3.

_____. *Serie didactica para guitarra*. Buenos Aires: Barry, 1966. v. 4.

PINTO, Henrique. *Curso progressivo de violão*. São Paulo: Ricordi, 1982.

Bibliografia complementar:

BRINDLE, Reginald Smith. *Guitarcosmos 3: Progressives Pieces for Guitar*. Londres: Schott & Co. Ltda., 1979.

CARLEVARO, Abel. *Escuela de la guitarra, exposición de la teoría instrumental*. Buenos Aires: Barry, 1979.

CHEDIAK, Almir. *Songbook: Vinicius de Moraes*. v.1. Rio de Janeiro: Lumiar, 1997.

_____. *Songbook: Bossa Nova*. v.3. Rio de Janeiro: Lumiar, 1990.

SANTOS, Turíbio. *Violão Amigo 2*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2000.

Prática de Conjunto III

Ementa: Contempla preparação e execução de arranjos e composições para duas ou mais vozes de obras de estilos diferentes. Possibilita o aprofundamento do repertório estudado em semestres anteriores.

Bibliografia básica:

CHEDIAK, Almir. *Songbook: Gilberto Gil*. v.1. Rio de Janeiro: Lumiar, 1992.

_____. *Songbook: Chico Buarque*. v.2. Rio de Janeiro: Lumiar, 1999.

SÈVE, Mário; SOUZA, Rogério; DININHO. *Songbook: Choro*. v.1. Rio de Janeiro: Lumiar, 2007.

Bibliografia complementar:

CHEDIAK, Almir. *Songbook: Bossa Nova*. v.1. Rio de Janeiro: Lumiar, 1990.

_____. *Songbook: Bossa Nova*. v.2. Rio de Janeiro: Lumiar, 1990.

_____. *Songbook: Bossa Nova*. v.3. Rio de Janeiro: Lumiar, 1990.

_____. *Songbook: Chico Buarque*. v. 2. Rio de Janeiro: Lumiar, 1999.

_____. *Songbook: Chico Buarque*. v. 4. Rio de Janeiro: Lumiar, 1999.

Prática Vocal IV

Ementa: Prática vocal coletiva. Aprimoramento vocal. Desenvolvimento de canções até quatro vozes em diferentes gêneros, com possibilidades de

acompanhamentos percussivo e ou instrumental, criação de arranjos músico-vocais. Troca de experiências e integração entre alunos de diferentes semestres.

Bibliografia básica:

BEHLAU, Mara, REHDER, Maria Ines. *Higiene vocal para o canto coral*. Rio de Janeiro: Revinter .2008, 2.edição.

BEUTTENMÜLLER, Glorinha; LAPORT, Nelly. *Expressão vocal e expressão corporal*. Rio de Janeiro: Editora ENELIVROS, 1992.

CHENG, Stephen Chun-tao. *O Tao da Voz*. 1 ed. Rocco,1999.

Bibliografia complementar:

CHEDIAK, Almir. *101 melhores canções do século XX*, v.1. Rio de Janeiro: Lumiar, 2004.

CHEDIAK, Almir. *101 melhores canções do século XX*, v.2. Rio de Janeiro: Lumiar, 2004.

LOPES, Jose de Oliveira. *Voz, a fala, o canto: como utilizar melhor a sua voz*. Brasília: Thesaurus, 2011.

NESTROVSKI, Arthur. *Música Popular Brasileira Hoje - Col. Folha Explica*. São Paulo: Publifolha, 2002.

WERBECK-SVARDSTRÖM, Valborg. *A Escola do Desvendar da Voz: um Caminho para a Redenção na Arte do Canto*. São Paulo: Antroposofica, 2002.

Tecnologias Aplicadas à Música II

Ementa: Introdução aos conceitos básicos sobre Computação Musical.

Conhecimento, compreensão e utilização dos principais conceitos, equipamentos, técnicas, modelos, ferramentas e linguagens de Computação Musical. Aprofundamento dos recursos que podem ser usados nos processos de criação, execução e circulação musicais, assim como nas atividades de ensino e aprendizado. Manipulação de recursos tecnológicos, em especial, softwares de edição e gravação de áudio.

Bibliografia básica:

FRITSCH, Eloy F. *Música eletrônica: uma introdução ilustrada*. Porto Alegre: UFRGS, 2008.

MIRANDA, E. R. *Composing music with computers*. Oxford: Focal Press, 2001.

ROADS, Curtis. *The computer music tutorial*. Massachusetts: MIT Press, 1996

Bibliografia complementar:

FRITSCH, Eloy F. *Música eletrônica: uma introdução ilustrada*. Editora UFRGS (ISBN: 9788570259998)

Pure data. *Website*. Disponível em <<http://puredata.info/>>

RATTON, Miguel. *Dicionário de áudio e tecnologia musical*. Rio de Janeiro: Música & Tecnologia, 2004.

_____. *MIDI: Guia básico de referência*. Rio de Janeiro: Campus, 1992.

MILETTO, E. M. Tese de Doutorado. *CODES : an interactive novice-oriented web-based environment for cooperative musical prototyping*. PPGC – UFRGS, 2009. Disponível em <http://hdl.handle.net/10183/22815>

Teoria Musical IV

Ementa: Teoria musical, com ênfase nos conteúdos teóricos envolvidos em composição e análise musical. Apreciação musical com base nesses elementos teóricos.

Bibliografia básica:

MED, Bohumil. *Teoria da música*. Brasília: Musimed, 1996.

BENNET, Roy. *Forma e estrutura na música*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1986.

GAVA, José Estevam. *A linguagem harmônica da Bossa Nova*. São Paulo: UNESP, 2002.

Bibliografia complementar:

CARVALHO, Any Raquel. *Contraponto tonal e fuga*. Porto Alegre: Novak, 2002.

HODEIR, André. *As formas musicais*. Lisboa: Edições 70, 2002.

MOTTE, Dieter de la. *Armonía*. Barcelona: Idea Books, 1998.

OTTOMAN, Robert W. *Advanced harmony. Theory and practice*. Upper Sadlle River: Prentice Hall, 2000.

TOCH, Ernst. *The shaping forces in music*. New York: Dover, 1977.

Tópicos em História da Música II

Ementa: aborda principalmente tópicos de História da música europeia da Idade Média a contemporaneidade. Compreende também tópicos sobre o Jazz e Rock e uma abordagem panorâmica de culturas musicais não ocidentais.

Bibliografia básica:

MICHELS, Ulrich. *Atlas de música*. Lisboa: Gradiva, 2003. v.1.

_____. *Atlas de música*. Lisboa: Gradiva, 2003. v.2.

GROUT, Donald; PALISCA, Claude. *História da música ocidental*. Lisboa: Gradiva, 1994.

Bibliografia complementar:

BENNETT, Roy. *Uma breve história da música*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1986

CANDÉ, Roland de. *História universal da música*. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

FRIEDLANDER, Paul. *Rock and roll: uma história social*. Rio de Janeiro: Record, 2002.

HARRINSON, Max; BOLCOM, William. *Gospel, Blues e Jazz*. Porto Alegre: L. e PM, 1992.

KIEFER, Bruno. *História e significado das formas musicais*. Porto Alegre: Movimento, 1981.

Projeto Integrador

Ementa: integração dos conhecimentos, habilidades e competências desenvolvidos ao longo do curso, aplicados a um projeto que privilegie uma área específica de interesse do aluno, proporcionando uma experiência de caráter profissional.

Bibliografia básica:

CESNIK, Fábion de Sá; MALAGOLI, Maria Eugênia. *Projetos culturais*. São Paulo: Escrituras, 2001.

COULTER, Leo; JONES, Richard. *Como gravar suas músicas e colocar na Internet*. Barueri: Girassol, 2010.

THIRY-CHERQUES, H.R. *Projetos Culturais: Técnicas de Modelagem*. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

Bibliografia complementar:

BASTOS, L.R. *Manual para elaboração de projetos e relatórios de pesquisa, teses, dissertações e monografias*. Rio de Janeiro: 1993. 94 p. 85-277-0314-9. Disponível em <<http://hdl.handle.net/1904/12335>>

BARRETO, A. *Aprenda a organizar um show*. Porto Alegre: Overmundo. Disponível em <<http://produtorindependente.blogspot.com/2010/01/livro-aprenda-organizar-um-show-lancado.html>>

HENRIQUES, Fábio. *Guia de mixagem*. Rio de Janeiro: Ed. Música e tecnologia, 2007.

HENRIQUES, Fábio. *Guia de mixagem 2*. Rio de Janeiro: Ed. Música e tecnologia, 2008.

RAMOS, Ana Cristina Pacual. *Projetos integradores: manual 2008*. São Paulo: UNISA 2008.

11 – CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS E CERTIFICAÇÃO DE CONHECIMENTOS ANTERIORES

Os alunos que já concluíram disciplinas em cursos equivalentes ou superiores poderão solicitar aproveitamento de estudos e consequente dispensa de disciplinas. O aproveitamento de estudos deverá ser requerido pelo aluno, junto à Secretaria Escolar, no início do semestre, observando-se o período estabelecido no Calendário Escolar, conforme normas estabelecidas na Resolução nº 083, 28/07/2010 do Conselho Superior do IFRS.

Os alunos poderão requerer certificação de conhecimentos adquiridos através de experiências previamente vivenciadas, oriundas do mundo do trabalho em diferentes instituições, inclusive fora do ambiente escolar, com o fim de alcançar a dispensa de disciplina(s) integrante(s) da matriz curricular do curso. A certificação de conhecimentos deverá ser requerida pelo aluno junto à Secretaria Escolar, no início do semestre, observando-se o período estabelecido no Calendário Escolar, conforme normas estabelecidas na Resolução nº 083, 28/07/2010 do Conselho Superior do IFRS e na Instrução Normativa nº 01, 27/05/2011 do Câmpus Porto Alegre do IFRS.

12 – AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação da aprendizagem é contínua e cumulativa, considerando a articulação entre as disciplinas (saberes) profissionais, as habilidades (saber fazer), o comportamento do aluno (saber ser) e o perfil profissional de conclusão do curso.

O processo avaliativo é implementado regular e sistematicamente, utilizando-se de instrumentos diversos, que possibilitam trabalhar e observar os aspectos cognitivos, afetivos e psicomotores da aprendizagem, entre outros. Os professores podem utilizar variados instrumentos de avaliação com a finalidade de analisar o aproveitamento obtido pelo aluno nas múltiplas disciplinas que compõem as etapas de sua formação profissional.

A avaliação das disciplinas terão como critério as seguintes competências:

- Ter fluência e expressividade na execução do repertório proposto;
- Demonstrar interesse em ampliar seu repertório através da exploração de diversos estilos e técnicas musicais;
- Demonstrar capacidade de integração e cooperação no fazer musical coletivo;
- Desenvolver desenvoltura e concentração em audições públicas.
- Conhecer a teoria básica da música;
- Dominar os códigos de leitura e grafia musical;
- Conhecer os meios e fontes de pesquisa de material didático/musical e bibliográfica específica da área;
- Manusear equipamentos e programas de aplicação musical.

Durante o curso também serão levadas em conta as seguintes competências pessoais:

- Agir com responsabilidade;
- Demonstrar criatividade;
- Demonstrar iniciativa;
- Demonstrar dinamismo;

- Expressar-se com fluência;
- Demonstrar autocontrole;
- Manter relacionamento interpessoal;
- Exercer liderança;
- Demonstrar sociabilidade.

Cabe ainda salientar que é exigida a frequência mínima de 75% nas aulas.

12.1 – EXPRESSÃO DOS RESULTADOS

No final do semestre o aluno recebe um dos seguintes conceitos: A (Conceito Ótimo), B (Conceito Bom), C (Conceito Regular), D (Conceito Insatisfatório) ou E (Falta de Frequência).

O aluno em cuja avaliação final constar os conceitos A , B ou C, será considerado APROVADO e deverá matricular-se em disciplinas da sequência curricular.

O aluno, cuja avaliação englobar o conceito D ou E, será considerado REPROVADO, e deverá matricular-se novamente na disciplina, respeitados os pré-requisitos e a compatibilidade de horário.

12.2 – DA RECUPERAÇÃO

Os alunos com dificuldades de desenvolvimento e desempenho poderão realizar atividades extraclasse de aprendizagem, em sala de aula ou em laboratório, com o acompanhamento do professor da disciplina e acompanhamento, quando for o caso.

É garantido, na forma da Lei, o direito de usufruir de atividade de recuperação nas disciplinas para os discentes que, tendo frequência, não lograram o conceito C, no mínimo.

O aluno que, ainda assim, for reprovado na disciplina, pode prosseguir seus estudos. Para tanto, o aluno deverá efetuar a matrícula nas disciplinas

oferecidas no semestre e nas disciplinas em que foi reprovado, devendo observar a não coincidência de horários e a oferta das disciplinas.

13 – SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DE CURSO

A sistemática de avaliação do projeto do curso está desenhada a fim de atender os dispositivos legais expressos na Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Dessa forma, constituem-se elementos básicos do sistema de avaliação do curso:

1) Avaliação do Curso pelo Discente: instrumento aplicado anualmente pela SPA – Subcomissão Própria de Avaliação, que gera um relatório por curso, a fim de subsidiar ações para aperfeiçoamento do mesmo.

2) Avaliação da Instituição pelo Discente: instrumento aplicado anualmente pela SPA – Subcomissão Própria de Avaliação, que gera um relatório para a instituição, subsidiando seu planejamento anual.

3) Autoavaliação Discente: instrumento aplicado anualmente pela SPA – Subcomissão Própria de Avaliação, que gera um relatório por curso, subsidiando ações pedagógicas e a reflexão do discente sobre o processo de ensino-aprendizagem.

4) Reuniões de docentes com representantes de turmas: reuniões mensais de planejamento e avaliação do curso.

5) Avaliação de Ingressantes, Concluintes e Egressos: processo conduzido pela Coordenadoria de Ensino, que busca avaliar os discentes em seus diversos estágios de relação com o Câmpus Porto Alegre.

14 – ATIVIDADES COMPLEMENTARES

O curso técnico em Instrumento Musical não prevê atividades complementares.

15 – ESTÁGIO CURRICULAR

O curso não utilizará como forma de avaliação discente a realização de estágio curricular obrigatório. Os estágios desenvolvidos eventualmente pelos alunos não são obrigatórios.

16 – TRABALHO DE CONCLUSÃO

O trabalho de conclusão será desenvolvido no último semestre dentro da disciplina Projeto Integrador. Este consistirá na elaboração e execução de um plano de trabalho no qual o aluno deverá mobilizar um conjunto de saberes e habilidades desenvolvidas ao longo do curso. Exemplos de trabalhos a serem desenvolvidos são: preparação e apresentação de repertório em recital público, apresentação de portfólio de criações autorais (composições) ou arranjos, com recital ou gravação, pesquisa bibliográfica sobre tópicos selecionados em música, aplicação de atividade de ensino (com planejamento e relatório), produção de uma gravação de repertório específico, entre outros.

A viabilidade e a operacionalização dos projetos propostos pelos alunos estarão condicionadas à aprovação e à possibilidade de acompanhamento pelos professores do curso previamente julgadas por uma comissão especialmente constituída para esse fim.

17 – INSTALAÇÕES, EQUIPAMENTOS E BIBLIOTECA

17.1 – RECURSOS MATERIAIS

Os recursos materiais à disposição do curso técnico em Instrumento Musical são os disponíveis no Câmpus Porto Alegre. Este conta, atualmente, com uma área construída de mais de 32 mil m² e tem sua sede principal na rua Cel. Vicente, 281 – Centro Histórico. Até então, o presente curso tem sido ofertado na sede do Projeto Prelúdio, na Rua Andaraí, 266 – Bairro Passo D´Areia – Porto Alegre/RS.

O espaço físico do Câmpus compreende: 28 salas de aula, 52 salas para docentes, 6 salas de reuniões, 64 salas administrativas, 8 laboratórios de informática, 2 auditórios e biblioteca. 30 salas possuem projetores multimídia instalados.

O Curso Técnico em Instrumento Musical conta, em sua atual sede, com sala de aula com capacidade de atender, simultaneamente, 20 alunos. O curso conta, ainda, com sala equipada com instrumental para atividades musicais coletivas. Possui ainda sala ampla para as aulas de canto e conjunto.

No projeto arquitetônico prevê, além dos espaços dos espaços acima citados, um laboratório de Música e Tecnologia, estúdio de ensaios, quatro cabines para estudo individual.

Além disso, o Câmpus disponibiliza ônibus ou microônibus para a realização de visitas técnicas, mediante agendamento prévio.

17.2 – BIBLIOTECA

Atualmente, a biblioteca do IFRS Câmpus Porto Alegre está dividida em duas setoriais. A setorial IFRS, localizada na sede da Ramiro Barcelos, conta com uma área total construída de 175,86 metros quadrados, sendo 25,23 metros quadrados desta área destinada ao acervo circulante e 53,88 metros

quadrados de área destinada à leitura. Na setorial IFRS concentra-se o acervo dos cursos de Licenciatura em Ciências da Natureza, Química, Biotecnologia, Panificação e Confeitaria e Biblioteconomia. Na sede do Centro, localiza-se a setorial ETC, numa área de 320 metros quadrados, a qual atende os demais cursos.

Como até 2008 a biblioteca era uma setorial da UFRGS, ela ainda mantém um convênio com a universidade para utilização do mesmo software de automação de bibliotecas da UFRGS, o Pergamum.

A renovação permanente do acervo bibliográfico tem por objetivo atender à demanda de novas obras disponíveis para os cursos a serem implantados e atualizar o editorial das obras já existentes.

A Biblioteca está sendo equipada para atender às necessidades e exigências do MEC, considerando as sugestões e recomendações dos usuários. Aos professores da Instituição é solicitada uma lista semestral de sugestões bibliográficas. Os estudantes também podem sugerir títulos e serviços por meio de um canal aberto de sugestões no local de disposição do acervo.

A política de aquisição de livros e periódicos atende a um cronograma elaborado pela Instituição por meio do levantamento das necessidades dos usuários e elaboração de dotação orçamentária em consonância à projeção de compras estipulada pela Direção da Instituição.

As formas de execução da política de aquisição observam, em primeira instância, se há uma relação direta entre o número de obras disponíveis e a quantidade de vagas ofertadas, de tal forma que possa suprir toda e qualquer expectativa de estudantes e professores nas atividades de estudo e pesquisa, realização de trabalhos científicos e consultas bibliográficas.

17.3 – LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA

O Câmpus dispõe de 7 laboratórios de informática para aulas, sendo que dois destes são disponíveis para os alunos realizarem seus trabalhos, em horários específicos.

Conta ainda com uma sala para alunos equipada com 5 computadores com acesso à internet, no horário das das 7h30min às 22h30min.

Os alunos também podem utilizar os computadores com acesso à internet instalados na biblioteca do Câmpus Porto Alegre.

18 – PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

Docentes (professores efetivos):

Agnes Schmeling – Bacharel em Música – Regência Coral (UFRGS/1993), Mestre em Música – Área de concentração: Educação Musical (UFRGS/2005). Coordenadora do Programa de Formação de Professores em Música.

Alexandre Vieira – licenciado em Educação Artística – Habilitação em Musica (UFRGS/1989), Mestre em Música – Área de concentração: Educação Musical (UFRGS/2009). Coordenador Pedagógico do Curso.

Áudrea da Costa Martins – Bacharel em Música (UFRGS/2001), Especialista em Psicopedagogia (Universidade Castelo Branco/2003), Mestre em Educação (PPGEDU/UFRGS/2011).

Bernhard Sydow – Bacharel em Música (UFRGS/1985), Licenciado (CEFET-MG/1996), Especialista (PROEJA – UFRGS/2007), Mestrando em Educação (UFRGS - 2010) - Em afastamento para Mestrado Acadêmico.

Cláudia Schreiner – Bacharel em Música – Habilitação em flauta (UFRGS/2004), Mestre em Música – Área de concentração: Execução musical (UFBA, 2007).

Eliana Vaz Huber – Bacharel em Música – Piano (FAT-FUNBA/1982), licenciada em Educação Artística – Habilitação em Musica (UFRGS/1991). Em afastamento para Mestrado Acadêmico.

Evandro Milleto – Bacharel em Informática (URCAMP/1999), Mestre em Ciência da Computação (PPGC-UFRGS/2004), Doutor em Ciência da Computação (PPGC-UFRGS/2009).

Fernanda Krüger Garcia – Bacharel em Música – Habilitação em Cordas (violão).

Mara Regina Martini – licenciada em Educação Artística – Habilitação em Musica (UFRGS/1988), Especialista (FAPA/1995).

Ricardo Athaide Mitidieri – Bacharel em Música – Violão (UFRGS/1989), Mestre em Semiótica (UNISINOS/1997), Doutor em Comunicação e Semiótica (PUC-SP/2003).

Suelena de Araújo Borges – Licenciada em Música (UFRGS, 2005). Especialista (UFRGS/2008).

Docentes (professores substitutos):

Cibele Endres Pereira – Bacharel em Música - Habilitação Flauta Doce.

Elaine Martha Daenecke – Licenciada em Música – Habilitação Flauta-Doce.

Técnicos administrativos:

Carolina Moraes dos Reis – Assistente em Administração, graduada em Relações Públicas - Gestão de Eventos (UNISINOS/2010)

Cláudio Sérgio da Silveira Silva - Técnico Administrativo

Marisa Dutra Paz - Assistente em Administração, graduada em Serviço Social - Assistente Social (PUCRS/1990), Especialista em Educação de Jovens e Adultos (Faculdade de Educação da UFRGS/2009). Coordenadora de Gestão do Projeto Prelúdio.

19 – CERTIFICADOS E DIPLOMAS

Fará jus ao diploma de “Técnico em Instrumento Musical – Habilitação em Flauta Doce ou Violão” o aluno que for aprovado em todas as disciplinas do curso e não tiver sido jubilado. Os diplomas serão emitidos pela Secretaria Escolar do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - campus Porto Alegre.

20 – CASOS OMISSOS

Os casos não previstos neste Projeto Pedagógico de Curso e que não se apresentem explícitos nas Normas e decisões vigentes no Câmpus até a presente data, serão resolvidos em reunião ordinária ou extraordinária do corpo docente, juntamente com a Coordenadoria de Ensino e/ou Direção de Ensino do Câmpus.